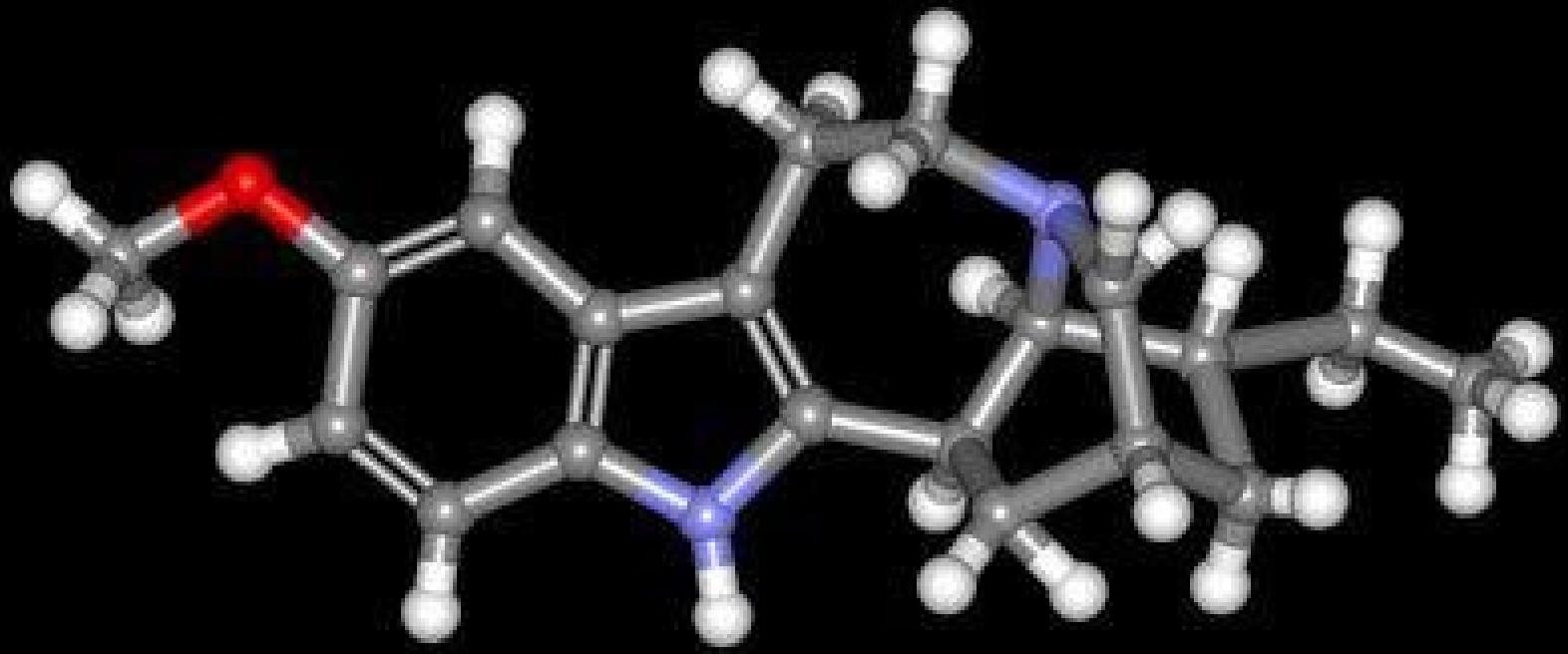
IBOGAÍNA



Autor
Matuzalem Fernandes, Psicanalista e fundador do Instituto New Life

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE ESSE TRATAMENTO REVOLUCIONÁRIO NO COMBATE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

ÍNDICE

Sobre o Autor

TabernantheIboga

História da ibogaína

Linha do tempo da ibogaína

Como ela age na dependência química?

O tratamento da dependência química

Porque me tratar com ibogaína?

As etapas do nosso tratamento

Porquê me tratar?

Quais as comprovações científicas do resultado por ibogaína?

Se a ibogaína é tão boa assim, por quê as autoridades não falam dela?

Ibogaína pelo mundo

Dicas ao buscar um tratamento com ibogaína

Referências sobre a ibogaína

(19) 99957-7965

Sobre o Autor

Nome: Matuzalem Fernandes
2012 iniciou em Rio Claro - SP com o INSTITUTO



TabernantheIboga

onde é encontrada e sua forma

Nativa da África Central ocidental, a Iboga é uma planta perene da floresta úmida e um alucinógeno capaz de estimular o sistema nervoso central e induzir visões.

A Tabernanthe Iboga pode crescer até 2 metros aproximadamente; e em condições adequadas pode chegar aos 10 metros. A Iboga tem folhas pequenas e as suas flores são brancas e cor de rosa.

O fruto pode ser de forma oval ou redonda e é cor de laranja. A casca da raiz contém a concentração mais alta do alcaloide Ibogaína.



TabernantheIboga

e os Bwitis

Os Bwitis da África Central usam a Iboga, ou mais precisamente o componente psicoativo Ibogaína, como parte integrante das suas práticas espirituais, pois consideram a Iboga a verdadeira árvore da sabedoria.

Tradicionalmente, são ingeridas ou usadas em chá, pequenas porções de casca da raiz, para obter efeitos estimulantes e afrodisíacos.

Em doses mais altas, pode ser atingido um estado visionário. Na sociedade ocidental, a Ibogaína é usada em tratamentos contra a dependência química.





História da Ibogaína

o que ela faz?

A ibogaína é uma substância psicoativa de ocorrência natural, que demonstrou interromper transtornos por uso de substâncias, além de possuir outros benefícios neurológicos e psicológicos.

É encontrado naturalmente em várias fontes vegetais, principalmente em um membro da família Apocynaceae conhecida como iboga (geralmente Tabernanthe iboga), que tem sido usada há séculos por comunidades tradicionais na África Ocidental para fins rituais e de cura.

Em doses mais baixas, a ibogaína atua como estimulante, aumentando a energia e diminuindo a fadiga de maneira distinta de outros estimulantes do sistema nervoso central, como as anfetaminas e a cocaína.

Em doses maiores, a ibogaína produz efeitos onirogênicos, o que significa que estimula um estado de sonho enquanto está acordado, bem como imagens oculares fechadas e a recuperação de memórias reprimidas.

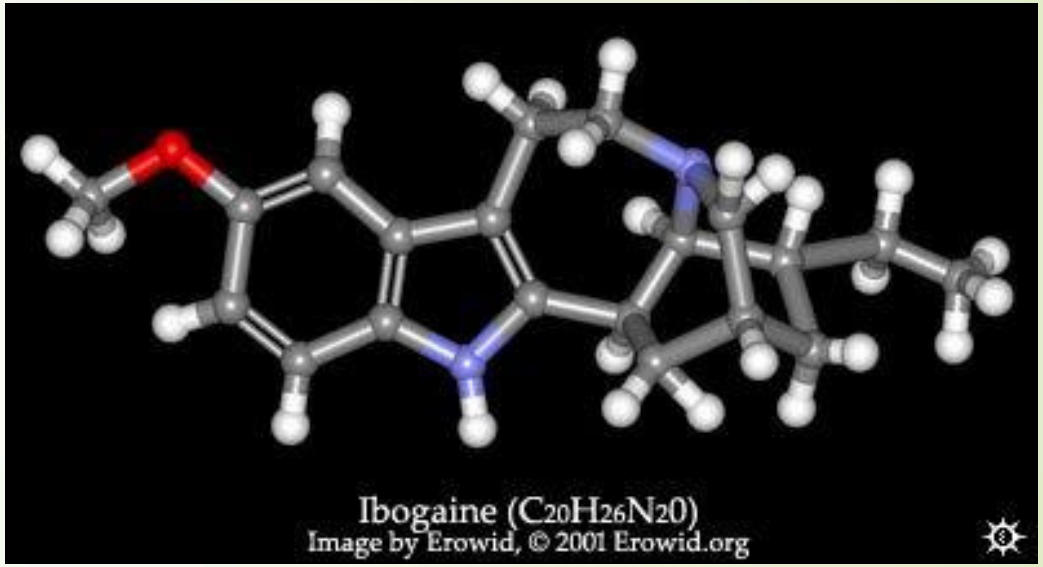
História da Ibogaína

efeitos físicos no uso

Seus efeitos físicos podem incluir ataxia, náusea e vômito, sensibilidade à luz e som, tremores e efeitos cardíacos.

No início dos anos 1960, o psicólogo chileno Claudio Naranjo realizou 40 sessões de ibogaína com seus clientes e foi o primeiro a descrever cientificamente a experiência.

Ele relatou que a ibogaína ajudava as pessoas a ver as experiências difíceis de maneira objetiva e que isso ajudava a facilitar o fechamento de conflitos emocionais não resolvidos.



Forma química da molécula de ibogaína

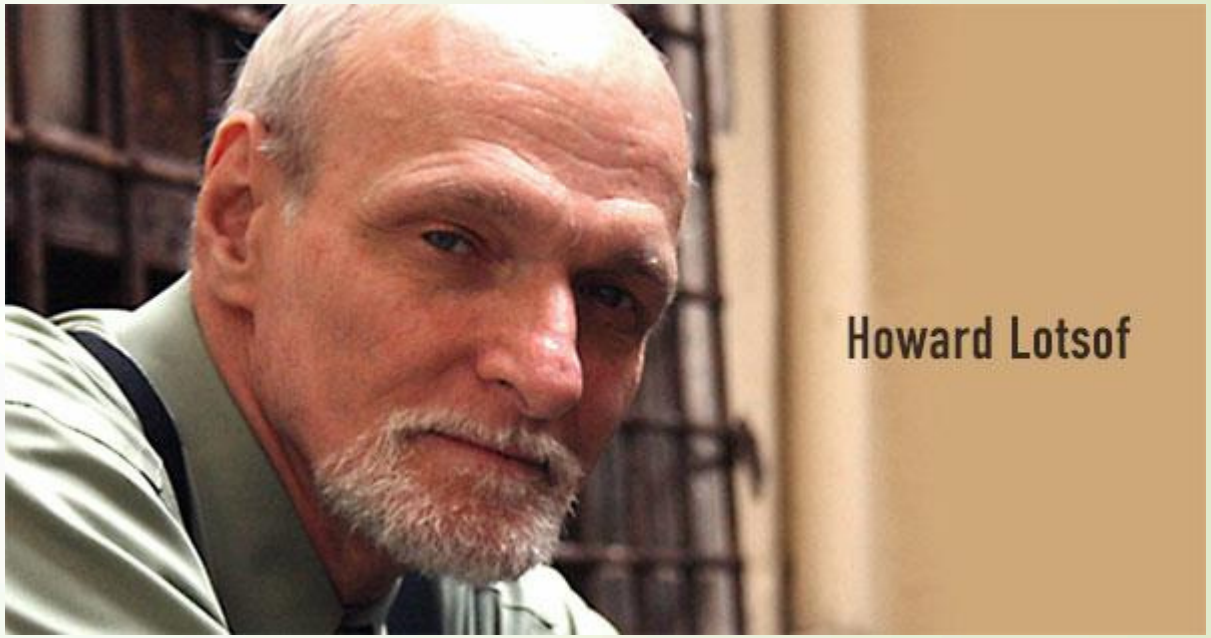
História da Ibogaína

sua descoberta

O uso ocidental da ibogaína, especialmente sua aplicação no tratamento para transtornos por uso de substâncias, foi iniciado por Howard Lotsof.

Em 1962, Lotsof, de 19 anos, constatou acidentalmente que uma dose única de ibogaína não apenas interrompeu sua dependência fisiológica da heroína, mas também eliminou o desejo de usá-la, sem sintomas de abstinência.

Lotsof passou o resto de sua vida defendendo o desenvolvimento da ibogaína como medicamento de prescrição.



História da Ibogaína

o início de tudo

No início dos anos 90, o Instituto Nacional de Abuso de Drogas dos EUA (NIDA) iniciou o desenvolvimento da ibogaína financiando totalmente testes pré-clínicos em animais, bem como testes de segurança de Fase 1 em seres humanos sob os auspícios da Dra. Deborah Mash, da Universidade de Miami.

Os resultados confirmaram que a ibogaína diminui a autoadministração de estimulantes, opiáceos e álcool, bem como uma redução significativa nos sintomas de abstinência dos opiáceos. *(Popik P, Glick S. Ibogaine, um alcaloide putativamente anti-vício. Drugs of the Future. 1996; 21: pp 1109-1115.)*

Infelizmente, a pesquisa de desenvolvimento foi encerrada prematuramente devido a disputas de propriedade intelectual, seu alto custo e complexidade em relação aos recursos existentes do NIDA.



História da Ibogaína

fatalidades com a ibogaína

A fase 1 de ensaios de segurança realizados pelo NIDA descobriram que a ibogaína não é neurotóxica.

No entanto, há um número de fatalidades que foram temporariamente associadas à ingestão de ibogaína.

Estes foram atribuídos a uma variedade de fatores, incluindo condições médicas pré-existentes, especialmente condições cardíacas, bem como convulsões resultantes de abstinência aguda de álcool ou benzodiazepínicos e, em outros casos, a co-administraçãode uma ou mais drogas de abuso.

Uma das causas citadas é que a ibogaína potencializa os efeitos dos opiáceos, bem como sua letalidade se co-administrada.

Ele faz isso não agindo como um agonista ou antagonista de opiáceos, mas aumentando a sinalização de opiáceos.

Outra é que, além de atenuar os sintomas de abstinência, a ibogaína mostrou reduzir a tolerância desenvolvida aos opiáceos e ao álcool, essencialmente devolvendo o usuário a um estado de principiante.
O uso de substâncias após a administração de ibogaína, sem levar isso em consideração, apresenta um risco significativo de superdosagem.

História da Ibogaína

primeiras sessões assistidas

No finaldos anos80, as primeiras sessões regulares de desintoxicação assistidas por ibogaína foram conduzidas pelo Sindicato Dinamarquês de Usuários de Drogas em Amsterdã.

Nas últimas décadas, uma comunidade global de provedores de terapia com ibogaína, que foi apelidada de “subcultura médica”, se desenvolveu para incluir ex-usuários de drogas e médicos.

Em 2007, estimou-se que mais de 3.400 sessões de terapia para transtornos por uso de substâncias, bem como para o crescimento pessoal e espiritual, foram realizadas em todo o mundo.

Esse número continua crescendo anualmente, assim como o número de clínicas.

A eficácia de desintoxicação assistida por ibogaína foi explorada em dois estudos recentes conduzidos pela Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos (MAPS), para tentar rastrear a eficácia a longo prazo da terapia de desintoxicação assistida por ibogaína.

Os estudos, no México e na Nova Zelândia, relataram resultados preliminares de 20% a 50% de clientes que permanecem livres de sua substância primária de abuso por pelo menos 12 meses.

História da Ibogaína

outros estudos

Os fatores que influenciam essa maior eficácia foram sugeridos como sendo a facilidade de acompanhamento psicológico, no estudo da Nova Zelândia, assim como outros fatores, como planos de continuidade dos cuidados.

A terapia com ibogaína pode ter resultados promissores no tratamento de outras condições, incluindo Hepatite C, doença de Parkinson e síndrome de Tourette.



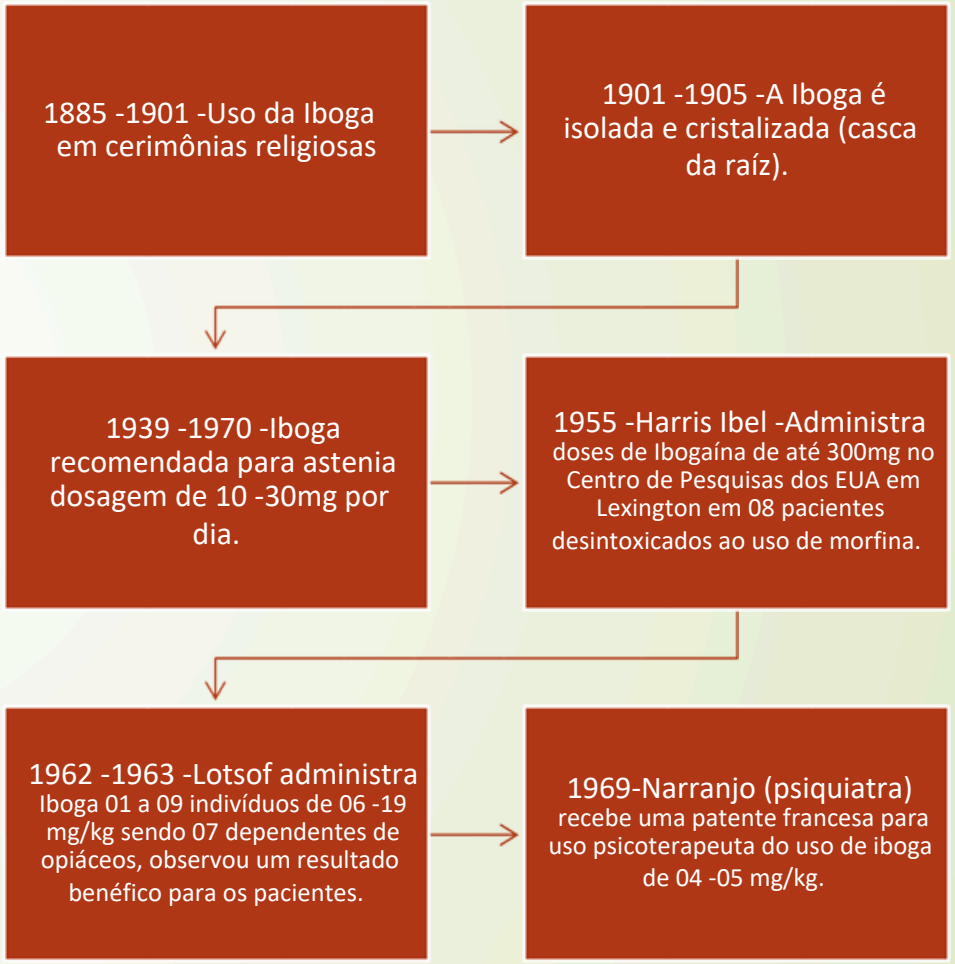
Linha do tempo da ibogaína

Apesar de muitos relatos de sucesso de tratamento comaIbogaína contraas drogas,sua aprovaçãotem sido lenta.

Relatórios sugerem que a Iboga é uma espécie de planta protegida pois pode estar sendo ameaçada de extinção em seu habitat natural.

A iboga está sujeita aos termos da convenção das Nações Unidas sobre a diversidade biológica onde 196 países fazem parte (excluídos os EUA e o Vaticano).

Sobre o comércio internacional da Ibogaína, houve um tratado de Nagoya garantindo acesso e benefícios para os detentores do conhecimento relacionado 65 países signatários deste tratado, sendo assinado em 12/10/14.



Linha do tempo da ibogaína

Em 1970 a Ibogaína era vendida comoLambarene, estimulante neuromuscular, recomendado para fadigas, depressão e recuperação de doenças infecciosas.



"Pelo que observamos, a Ibogaína é hoje a melhor opção contra o vício." Diz médico Bruno Rasmussen Chaves, um dos autores do estudo.

1970 -Comitê Mundial da Saúde Classifica Iboga como alucinógeno, atribuí a classificação 1 (FDA) substância que pode causar dependência química e colocar em perigo a saúde humana.

→ 1985 -Howard Lotsof recebe a patente dos EUA, indicadas para dependência de opiáceos, nicotina, cocaína.

→ 1988 -1994-Holandeses são tratados com Ibogaína fora do ambiente hospitalar, envolvendo a coalizão (DASU -Addict Self Help Holandês) e (NIDA -Instituto Nacional sobre abuso de drogas).

↓

Dá início a um projeto da Ibogaína sobre sua toxicidade, pré clínico e desenvolvimento de um protocolo humano.

→ 1990 -2001 -Se torna cada vez propício com a Ibogaína de um tratamento alternativo.

→ 1994 -1995 -Começou os ensaiosdeibogaína em animais.

↓

2008 -2018 -IBTA, primeiro Instituto a desenvolver o tratamento com ibogaína, tendo até 70% de recuperação (Pioneiro no protocolo de 5 dias com a Iboga).

→ 2013 -Estudo da Unifesp primeiro no Brasil sobre Ibogaína com 70% de recuperação entre 75 dependentes químico, entre usuários de crack, cocaína, maconha eálcool .

→ 2017-Proposição -Assis Carvalho (PT /PI) Solicita informações ao ministério da saúde sobre o tratamento fitoterápico para Dependência Química no Sistema Único de Saúde em especial quanto ao uso de Ibogaína.

Como ela age na dependência química?



Em 1962 observa-se o potencial da Ibogaina pela primeira vez,no âmbito da Dependência Química. Umgrupo de usuários apresentavam resoluções no problema da abstinência após ingestão acidental da Ibogaína, na qual procuravam mais um prazer.

Alcaloide de ocorrência natural da casca da raiz, começa a ser notada.

Até 2006 houve + 3.000 casos documentados com tratamento de Ibogaína, nos mais diferentes ambientes e contexto como cerimônias religiosas, grupo de auto ajuda, clinicas privadas, etc....

A farmacodinâmica da Ibogaína é fantástica, ela tem capacidade de anular os múltiplos neurotransmissores que estão relacionados com a adicção.

Seu efeito é prolongado e pode englobar um metabólico ativo de longa duração.

Como ela age na dependência química?

Considera-se o efeito da Ibogaína em 3 fases:

Fase aguda (como a pessoa se sente) 14 –8hs – após a ingestão como se fosse um sonho acordado, porém fica completamente consciente, as experiências são uma recordação ampla e abrangente de um espaço físico, paisagem, território, cidade ou parte destes elementos em conjuntos, de eventos durante sua infância, adolescência, o hoje ou até eventos anteriores à vida.

Fase Avaliativa 4 -8hs –Após a ingestão, tem se uma reflexão focada na experiência anterior e avaliação das mesmas.

Fase Estimulação Residual 12 –24hs após ingestão ou entre 24 –72hs, atenção ao meio externo, experiência psicoativa é menor. Redução do sono é comum. Redução dos sintomas de abstinência, fissura, depressão, algumas fatalidades já foram relatadas após tratamento com a Ibogaína. Sugere-se que a ibogaína potencialize o QT pré-existente o que pode levar a traumas ventriculares.

Como ela age na dependência química?

Tem que haver um monitoramento cuidadoso do QT, no tratamento com ibogaína.

Efeitos mais comuns náuseas, vômitos, alterações na pressão arterial, tremores, ataxia, podem ocorrer nas primeiras horas após a ingestão da Ibogaína, com término completo dos efeitos após 48hs.

A ibogaína tem mostrado a sua eficiência na desintoxicação de opióides, crack, maconha, cocaína. O benefício de interromper o uso dos mesmos é ganhar autocontrole sobre seus comportamentos destrutivos, e tornando-se motivados a mudanças.



Como ela age na dependência química?

Alguns de forma equivocada afirmam que a ibogaina é alucinógena, porém Narranjo na década de 70 provou por exames de imagens que as áreas ativadas do cérebro sobre o efeito de ibogaina são do sono REM e não das áreas ou traços que identificam uma condição alucinógena.

Quando as pessoas assistem ou leem depoimentos de quem já se tratou com ibogaína, passam a acreditar que todos que a tomam, acessam alucinações, o que não é verdade.



Como ela age na dependência química?

O tratamento por ibogaína explora os veículos naturais de comunicação preexistentes em cada um, no entanto um costuma ser preferencial e isso irá influenciar a forma como o indivíduo percebe o mundo e como comunica consigo e com os outros.
Na psicologia se sabe que têm pessoas que são auditivas, outras visuais e ainda outras cinestésicas, ou seja, quem é auditivo possivelmente em sua dosagem reset lembrará do que lhes disseram.

Pessoas cinestésicas gostam de falar sobre as sensações que as coisas lhe provocam, usam muito a linguagem do toque e das emoções e possivelmente na dosagem reset acessarão sentimentos, sensações ou percepções do seu passado.
As pessoas visuais gostam do contato visual quando falam, as imagens formam a base da sua memória e pensa vendo imagens, portanto elas podem acessar um filme de sua história até aquele momento, de forma significante.
Então podemos dizer que a maneira que o tratamento por ibogaína funciona, é uma experiência de reconstrução química e mudanças de paradigmas, devolvendo ao ex-adicto e sua família a possibilidade de reescrever, de forma mais assertiva, a história de sua vida.

O tratamento da dependência química

algo revolucionário

Estamos vivendo um momento da experiência humana, onde estamos quebrando antigos paradigmas e assim reavaliando nossas formas de pensar e agir, redefinindo o que funciona e como funciona para cada um de nós.

Muitas coisas que até algum tempo atrás eram verdades absolutas caíram por terra, como por exemplo, quem diria, em meio à guerra fria, que nos dias de hoje já não existiria a União Soviética ou que a China influenciaria economicamente o mundo de forma a incomodar os Estados Unidos? Que grandes empresas como a Petrobrás passaria por uma crise, como tem passado? Que teríamos um novo código civil onde o homem não é mais o chefe da família, que os pais perderiam a autoridade sobre seus filhos e o adultério deixaria de ser crime?

Tudo o que era até pouco tempo atrás considerado norma, está sendo questionado, a potência Americana, a política, os papéis de membros em uma família, etc.

Estamos vivenciando uma fase de nossa sociedade onde nada pode ser muito lento, pouco efetivo e nem muito complexo.





O tratamento da dependência química

medicina alternativa ganha espaço

As Terapias Alternativas em meio a essas mudanças de paradigmas e comportamentos, vem alcançando um espaço de destaque para quando as pessoas buscam por novas formas de tratamentos, motivadas por uma insatisfação com tudo aquilo que até então experimentaram.

Os tratamentos para dependência química até pouco tempo atrás se restringiam ao uso de medicações muito fortes, que agiam da mesma forma que a droga, limitando cognitivamente aqueles que usavam, impossibilitando assim suas habilidades de assumirem suas famílias, manterem seus empregos e atuarem em sociedade.

Outra forma de tratamento, comumente utilizado foram os métodos de internação voluntária ou involuntária, este recurso mostrou-se ao longo do tempo pouco efetivo, segundo os dados da própria ANVISA esses tratamentos não superam os 5% de resultados.

Além do que, é sabido que a dependência química tem por característica o isolamento, por tanto internar também é isolar, o que de certa forma o distancia ainda mais da possibilidade de recuperação, principalmente social, afinal cada internação tem em média 6 meses de duração, se a pessoa for 12 vezes internada ela terá perdido mais de 10% de sua vida institucionalizada, não produtiva e enfraquecendo sua capacidade de viver em sociedade.

O tratamento da dependência química

É importante deixar claro que não somos contra internações ou medicações!

Podemos ter o equilíbrio para aproveitarmos o máximo tanto da medicina alopata ou alternativa, elas trabalham em conjunto.

Porque me tratar com ibogaína?

estatísticas



Mais de 6% da população brasileira, de acordo com dados oficiais, sofrem de dependênciaquímica.
De acordo com a publicação de 2017 da Universidade Federal de Belo Horizonte é mostrado que apenas na capital de Minas Gerais existe 20.000 usuários de cocaína.

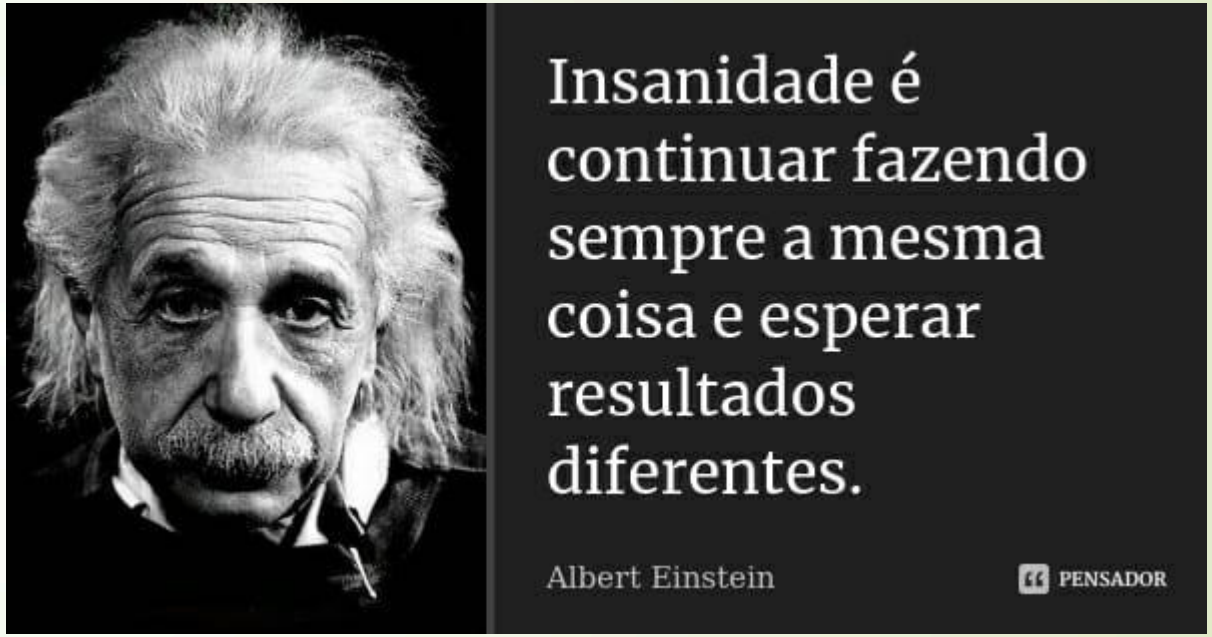
Essas estatísticas continuam a crescer de forma alarmante, o que nos põe em uma condição de pandemia.
Estudos recentes também mostram que os métodos convencionais de tratar a dependência química oferecem apenas de 1% – 5 % de sucesso, ou seja, a proporção de pessoas diariamente se tornando dependentes químicos em relação aos que conseguem sair com os recursos de tratamentos convencionais são desproporcionais e insuficientes.
Por outro lado a maior parte das pessoas que procuram tratamento com ibogaína já passaram por 4 a 10 internações e é claro que ao procurarem ainda, após tantas internações, por um tratamento com ibogaína é a evidência de que os procedimentos anteriores não foram satisfatórios.

Porque me tratar com ibogaína?

Índice de recuperação

Será que a ibogaína pode me ajudar?
Em resposta a essa pergunta podemos partir do princípio de que a dependência é progressiva e pode se tornar fatal, portanto não fazer nada não é uma opção.

E entre as opções de tratamento que até o momento não surtiram efeito ou experimentar um tratamento que estudos científicos, inclusive alguns deles realizados no Brasil, atestaram que o tratamento com ibogaína propícia a recuperação de em média **70%** das pessoas tratadas, podemos nos perguntar: Não é então a ibogaína uma boa opção para minha adicção?



Devemos nos lembrar do que Albert Einstein dizia:
"Insanidade é fazermos sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes."

Porque me tratar com ibogaína?

como age no cérebro

Podemos dizer que a ibogaína é uma opção diferente para se alcançar um resultado diferente do que até agora foi alcançado.

Devemos nos lembrar que o tratamento com ibogaína modifica a química do cérebro de forma a dar novamente a oportunidade do livre arbítrio ou seja, como se o indivíduo voltasse no tempo, antes de entrar na dependência química. É dar ao mesmo uma condição psico-neuro-hormonal diferente da que foi condicionada devido a adicção.

Nós do Instituto New Life estamos dispostos a esclarecer qualquer dúvida que venha surgir.

Tratamento

o objetivo

O objetivo deste tratamento é atuar na quebra química da fissura, reestruturando a auto suficiência em produzir dopamina e serotonina, reestruturar a sinapse neurológica e proporcionar expansão da consciência de forma a possibilitar o novo olhar de si e do meio que o compõem.

Alguns buscam no tratamento a redução de danos, devido ao fato de que alguns querem deixar algumas drogas ou reduzir o seu consumo em detrimento de outras, na verdade, após o tratamento se produz hormônios neurotransmissores do prazer de forma que a pessoa deixe de ser escrava daquela única referência de acessar prazer – cocaína, crack, maconha...

E desta maneira lhes é devolvido a capacidade de escolha, ou livre arbítrio, da qual lhes foi retirado desde o primeiro momento em que fez uso de algum tipo de droga, então podemos afirmar que é permitido um novo recomeço.

Tratamento

regras

COMUNICADO IMPORTANTE

Esclarecimento prévio para adentrar ao tratamento:

1 regra

Quem não poder ser tratado com ibogaína:

Não deve se submeter ao tratamento com ibogaína, conforme já esclarecido, cardíacos graves, pessoas portadoras de traços esquizofrênicos, doenças hepáticas graves e ou pessoas descomprometidas com a proposta de se recuperar do vicio. Ex.: aqueles que afirmam que não são usuário, que podem pararquandoquiser;

2 regra

Exames que devem ser realizados para o tratamento

O cliente deve passar por exames de eletrocardiograma com laudo, exame de sangue: - Hemograma completo, TGO ,TGP. Obs.: Estes exames têm de ser atuais, ou seja, de no máximo 20 dias atrás, dos quais podem ser trazidos pelo cliente, ou realizado em laboratório.

3 regra

Do que devo me abster para início do tratamento?

Drogas Ilícitas tais como crack, cocaína, o cliente tem que se abster no prazo mínimo de 4 dias para iniciar o tratamento, álcool e maconha 24horas antes, benzodiazepínicos e quetiapinatais como rivotril, entre outros, é importante que o cliente comece a reduzir, nos 4 dias que antecedem o tratamento, aos poucos até 24horas antes de iniciar o tratamento, onde o mesmo deverá quando possível ficar sem este tipo de medicamento até a quarta-feira da semana do tratamento, outros medicamentos que não incluem benzodiazepínicos e quetiapina, podem ser suspensos, quando possível, a partir de segunda-feira ou seja, devem tomar até o domingo que antecede o tratamento.

Atenção: todos os medicamentos que o cliente use até a data inicial do tratamento devem levar os medicamentos para os dias do tratamento, para uma eventual necessidade.

Tratamento

o acompanhante



Importância do acompanhante:

Recomendamos um acompanhante e ou familiar com o paciente para:

-Receber informações úteis do tratamento e pós-tratamento;

-Acompanhar a mudança do comportamento nessa fase tão importante para o paciente;

-Para que o paciente sinta-se importante no papel da família;

-Companhia na hospedagem.



As etapas do nosso tratamento

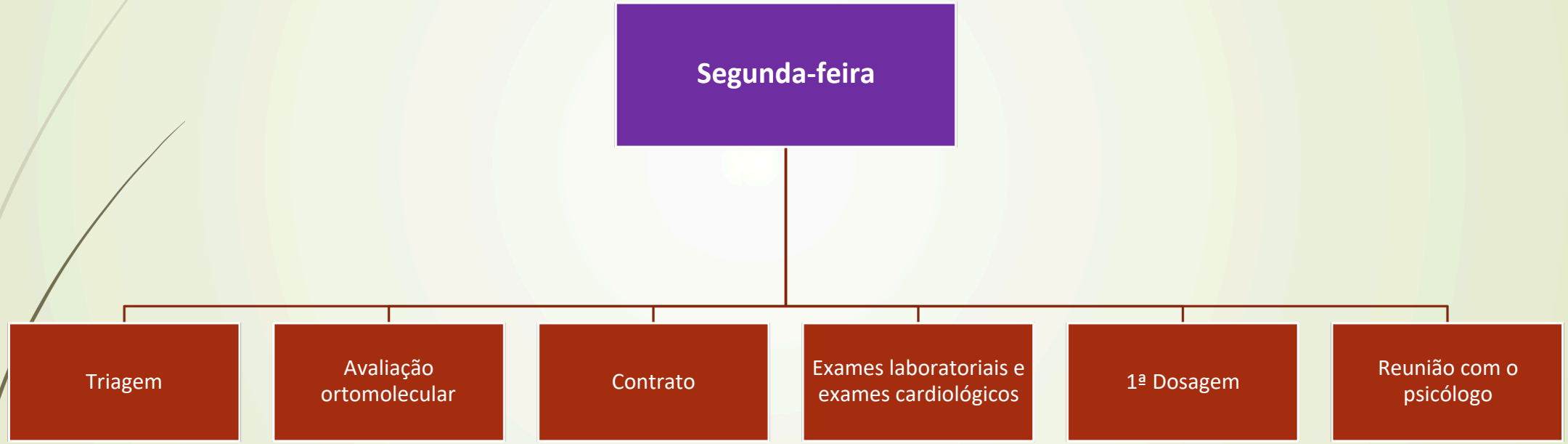
O tratamento realizado, tem 70% de eficácia nos tratados, alcançando a libertação da fissura e abstinência antes mesmo do terceiro dia.

Tratamos dependência de crack, cocaína, maconha, alcoolismo, tabagismo, vício de jogo, sexo, etc. Em incríveis 5 dias.

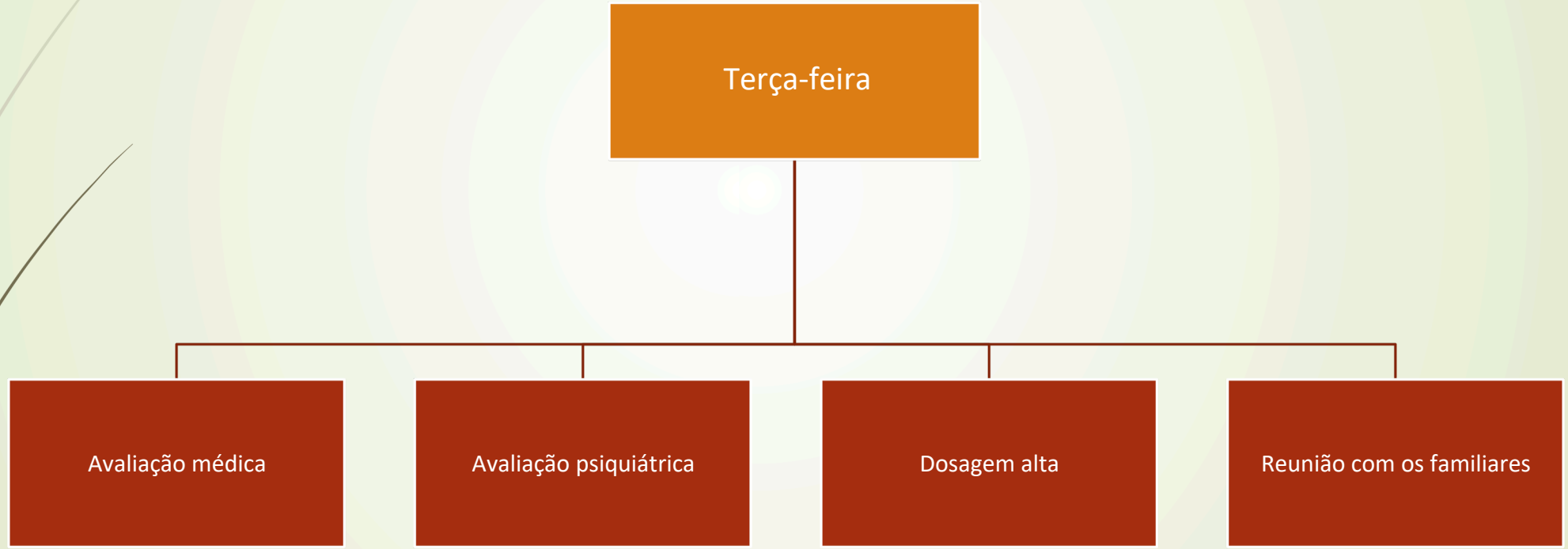


As etapas do nosso tratamento

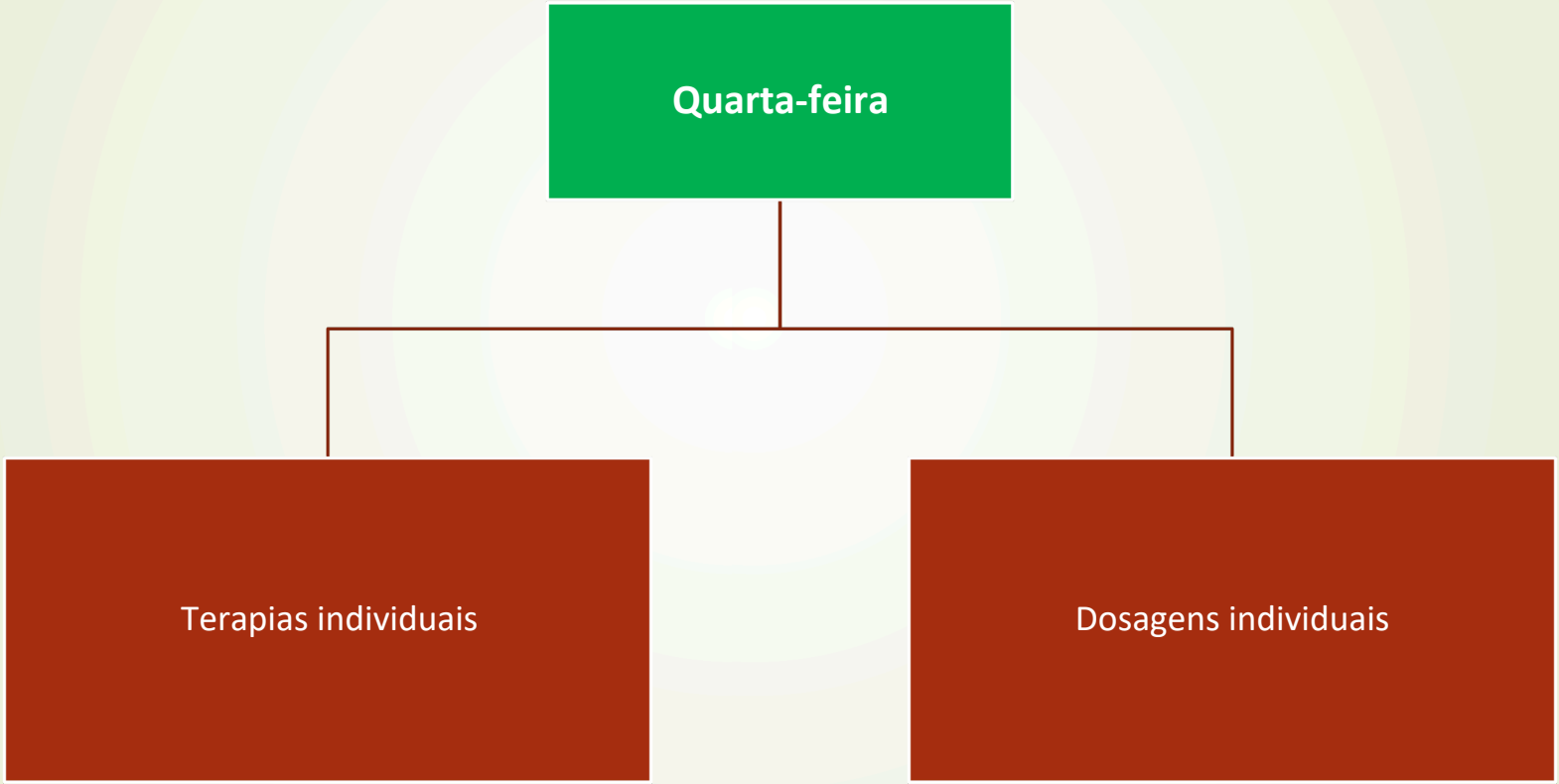
Programa de tratamento terapêutico:



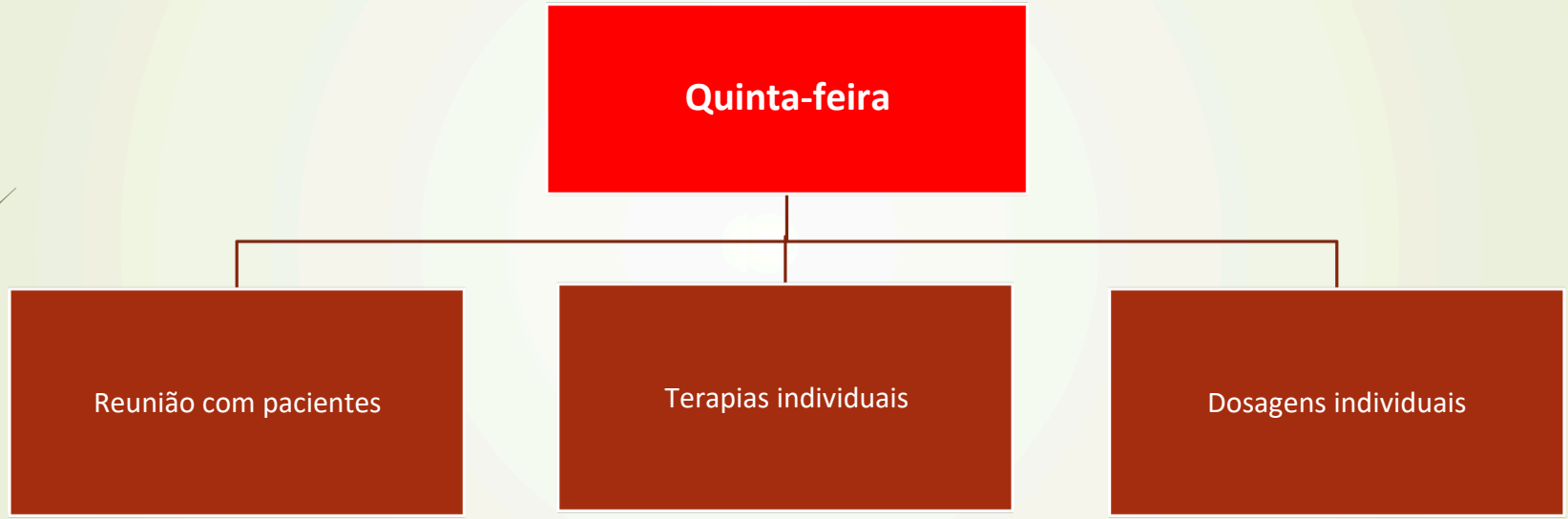
As etapas do nosso tratamento



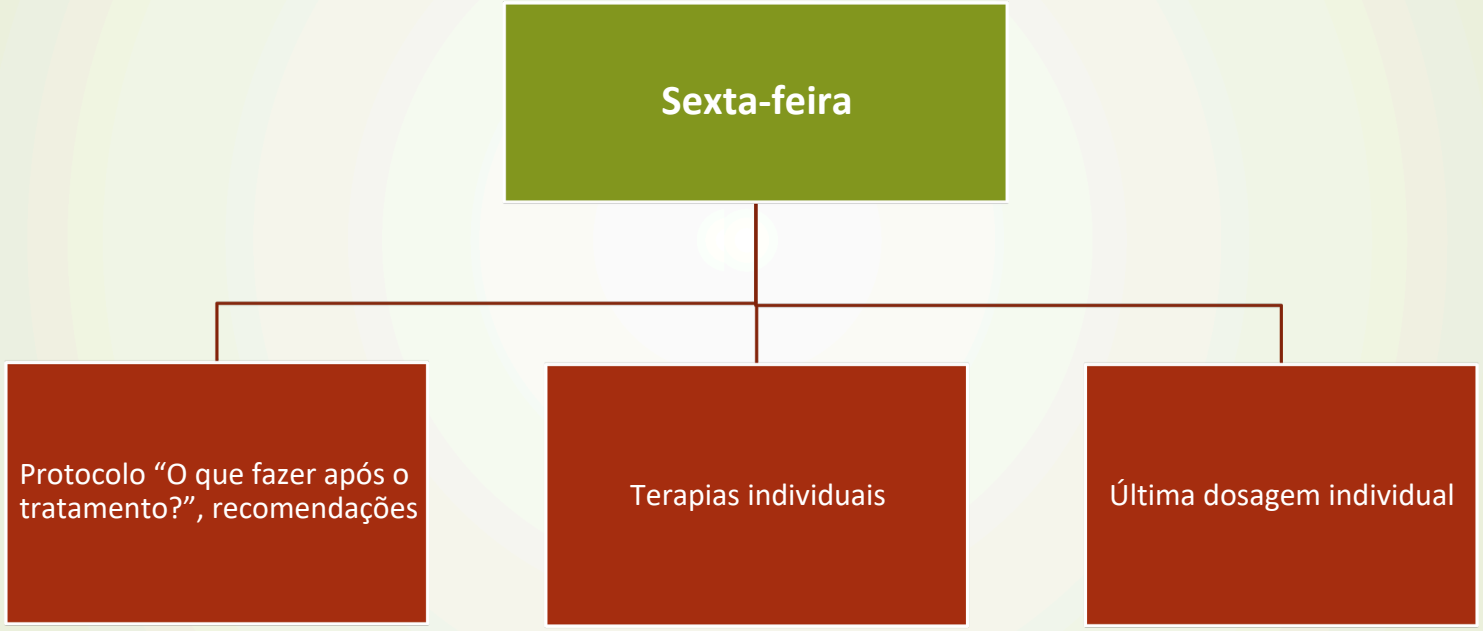
As etapas do nosso tratamento



As etapas do nosso tratamento



As etapas do nosso tratamento



As etapas do tratamento

em resumo

- Nossos pacientes passam por avaliações ortomoleculares, médicas, coleta de exames laboratoriais e exames cardíacos;
- Reuniões para clientes e acompanhantes;
- Recomendações para o pós-tratamento;
- Durante o procedimento, o paciente é assistido por uma equipe multidisciplinar e monitorado;
- Recebem de 4 a 5 dosagens;
- 4 dias de terapias;
- 3 reuniões com paciente e familiares;
- Protocolo de atendimento;
- Suporte terapêutico à distância por 1 ano.

Porquê me tratar?



A Ibogaína a exemplo de todos os tratamentos na área de saúde é de meio, não de fim, ou seja, conforme comprovação científica da universidade de SP publicada no jornal, a ibogaína recupera estatisticamente mais pessoas do que outros métodos, tais como internação e etc.

No entanto, para que o paciente esteja entre os 70% dos recuperados o mesmo tem que se comprometer a seguir orientações durante e pós o tratamento.

Alguns nos perguntam se após o tratamento ele pode vir ou não a ter recaídas. É claro que a recaída é possível, porém, mesmo que ocorra, no método convencional o mesmo teria que voltar a ficar 06 meses internado e gastar valores exorbitantes com isso, sem contar ainda com o retrocesso social, familiar e profissional depois tanto tempo internado.

Por outro lado, caso em algum momento da vida ocorra uma recaída após tratamento, desde que o mesmo esteja comprometido, basta fazer um reforço com duração média de 72horas com baixo custo, de forma a não comprometer tudo que ele conquistou até a recaída.

Quanto a segurança do tratamento, dispomos de médicos com experiência intensivista, terapeutas, enfermagem, psicólogos, equipamentos como monitores cardíacos, equipamento para Emergência, UTI móvel.

Comprovações científicas do uso da ibogaína

A ibogaína, medicamento obtido da raiz da Iboga, planta encontrada em países africanos, principalmente no Gabão, pode interromper a dependência de crack e outras formas de vício em 72% dos casos.

É o que revela uma pesquisa brasileira inédita, publicada pelo The Journal of Psychopharmacology da Inglaterra, uma das publicações mais relevantes na área de Psicofarmacologia do mundo.



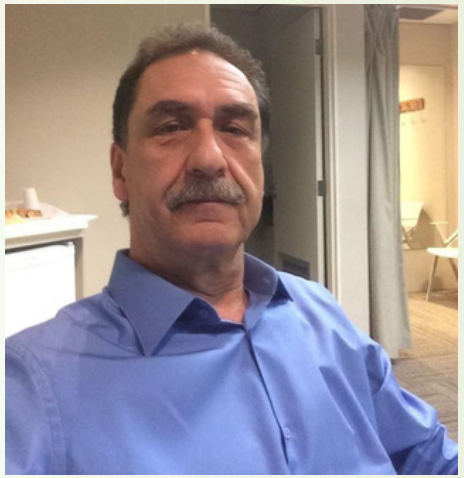
Comprovações científicas do uso da ibogaína

Liderado pelo psiquiatra Dartiu Xavier da Unifesp, o estudo, realizado entre janeiro de 2005 e março de 2013, envolveu 75 pacientes dependentes de várias drogas, como cocaína, crack, álcool e outras menos comuns.

Desses, 55% dos homens e 100% das mulheres ficaram livres do vício por, pelo menos, um ano.

"Esse prazo de abstinência costuma ser considerado satisfatório para se falar em cura", afirma Xavier.

Além de interromper a dependência por um período prolongado, o levantamento também identificou que a intervenção com a substância melhora a qualidade de vida dos usuários de drogas, já que foi verificado que a maioria deles voltou a estudar, a trabalhar e a se relacionar adequadamente na sociedade.



Dartiu Xavier

Comprovações científicas do uso da ibogaína

A ibogaína atua em duas frentes nos pacientes.
Por um lado, aumenta uma substância já conhecida no cérebro, que repara as sinapses danificadas e cria novas conexões entre os neurônios, o que recupera, em parte, o dano causado pelas drogas.

Concomitantemente a esse mecanismo, ocorre um reequilíbrio dos neurotransmissores e, por consequência, a proporção adequada entre serotonina, dopamina e noradrenalina, responsáveis pelas sensações de prazer.

Por outro lado, a ibogaína atua também no campo psicológico do paciente. É comum o relato de uma certa confusão mental.

"Durante os efeitos da medicação, os pacientes referiram experiências e vivências intensas, revivendo coisas que aconteceram em suas vidas", afirma o psiquiatra Xavier.

Comprovações científicas do uso da ibogaína



No site PubMed.gov dos EUA existem vários artigos que comprovam os estudos envolvendo a ibogaína, todos com êxito nos resultados buscados.

Datam desde 1949 os estudos envolvendo a ibogaína.

Comprovações científicas do uso da ibogaína

Recentemente o pubmed publicou um estudo sobre uma análise de método misto de efeitos persistentes associados a resultados positivos após a desintoxicação pela ibogaína.

Os resultados destacam os efeitos persistentes associados à resposta positiva à desintoxicação e às possíveis necessidades pós-tratamento (ou seja, mais recursos de integração / cuidados posteriores).

J Drogas Psicoativas. 2018 18 de julho: 1-11. doi: 10.1080 / 02791072.2018.1487607. [Epub ahead of print]

Uma análise de método misto de efeitos persistentes associados a resultados positivos após a desintoxicação da ibogaína .

Davis AK [1] , Renn E [2] , Windham-Herman [2, 3] , Polanco M [2] , Barsuglia JP [2] .

⊕ **Informação sobre o autor**

Abstrato

Examinamos efeitos persistentes, desafios autopercebidos e benefícios potenciais associados a resultados positivos após a desintoxicação da ibogaína usando dados coletados como parte de um estudo retrospectivo on-line mais amplo de 73 pacientes que receberam tratamento para uso crônico de opioides no México entre 2012 e 2015. Um estudo misto O design de métodos foi utilizado comparando respondedores de tratamento versus não respondedores, bem como codificação de conteúdo de temas de perguntas abertas. A maioria dos participantes relatou efeitos persistentes positivos da ibogaínadesintoxicação (por exemplo, maior senso pessoal de gratidão e autenticidade, e significado e apreço pela vida). Em comparação com os não respondedores, os respondedores ao tratamento endossaram maiores mudanças persistentes em sua capacidade de tolerar sentimentos difíceis / dolorosos, capacidade de lidar com o estresse e reduzir a raiva doentia. Os respondedores ao tratamento relataram maior mudança nos níveis subjetivos de paz interior, alegria, sentimentos de amor / sinceridade e experiências de sacralidade na vida. Análises qualitativas revelaram que os respondedores ao tratamento relataram um maior senso de consciência espiritual e maior conexão com suas relações intra e interpessoais após a desintoxicação da ibogaína . Desafios notáveis da ibogaínaa desintoxicação incluiu dificuldades psicológicas e relacionadas com a saúde durante o tratamento e desafios com a integração pós-tratamento. Os resultados destacam os efeitos persistentes associados à resposta positiva à desintoxicação da ibogaína e às possíveis necessidades pós-tratamento (ou seja, mais recursos de integração / cuidados posteriores). Pesquisas futuras usando projetos experimentais rigorosos são necessárias.

Comprovações científicas do uso da ibogaína

Frente Pharmacol. 2018 5 de junho 9: 529. doi: 10.3389 / fphar.2018.00529. eCollection 2018.

Transições de desintoxicação da ibogaína Opióides e consumidores de cocaína entre dependência e abstinência: observações clínicas e resultados de tratamento.

Mash DC [1, 2] , Duque L [1] , Página B [3] , Allen-Ferdinand K [4] .

⊕ Informação sobre o autor

Abstrato

A ibogaína pode ser eficaz para a transição de indivíduos dependentes de opiáceos e cocaína para a sobriedade. Grupos de autoajuda americanos e europeus forneceram depoimentos públicos de que a ibogaína aliviou os desejos por fissura de drogas e sintomas de abstinência de opióides após a administração de uma única dose. Estudos pré-clínicos em modelos animais de dependência forneceram evidências de prova de conceito em apoio a essas alegações. No entanto, os supostos benefícios terapêuticos da ibogaína baseiam-se em relatos de uma pequena série de relatos de casos que usaram procedimentos de recrutamento retrospectivo. Revimos os resultados clínicos de uma série de casos abertos (*N*= 191) de voluntários humanos que buscam desintoxicar de opióides ou cocaína com acompanhamento médico durante o tratamento hospitalar. O sangue total foi ensaiado para obter medidas farmacocinéticas para determinar o metabolismo e a depuração da ibogaína . Dados clínicos de segurança e eventos adversos (EAs) foram estudados em indivíduos do sexo masculino e feminino. Não ocorreram eventos adversos significativos após a administração de ibogaína em um intervalo de dose que se mostrou eficaz no bloqueio dos sintomas de abstinência de opióides neste estudo. Usamos questionários de craving multi-dimensional durante a desintoxicação de pacientes internados para testar se a ibogaína foi eficaz na diminuição dos desejos de heroína e cocaína. Os participantes também preencheram questionários padronizados sobre sua saúde e humor antes e depoistratamento com ibogaína e na descarga do programa. Dados de acompanhamento de um mês foram revisados, quando disponíveis, para determinar se os efeitos da ibogaína no desejo por drogas persistiriam fora do ambiente hospitalar. Relatamos aqui que a terapia com ibogaína administrada em um intervalo de dose segura diminui os sintomas de abstinência de opióides e reduz os desejos por drogas. Os tratamentos farmacolicos para dependcia de opides incluem desintoxicao, antagonistas de narcicos e terapia de manuteno de opides a longo termo. Nossos resultados apóiam o desenvolvimento de produtos de administração de dose única oral de ibogaína para o tratamento de abstinência de opiáceos durante a desintoxicação supervisionada por médicos para transição de indivíduos dependentes de drogas para abstinência.

Outro estudo recente relata sobre a eficácia da ibogaína na sobriedade de dependentes químicos.

Os resultados mostraram-se eficaz no bloqueio de sintomas de abstinência, lembrando sempre da importância da supervisão médica durante o tratamento.

Se a ibogaína é tão boa assim, porque as autoridades não falam sobre ela?

Acreditamos que devido a ibogaína ser um medicamento fitoterápico, comprovado cientificamente em sua eficácia, no que se diz respeito ao tratamento contra dependência química, a ibogaína deixa de ser interessante financeiramente para as indústrias farmacêuticas do mundo pois, elas lucram muitos mais vendendo seus medicamentos menos eficazes do que vendendo a recuperação definitiva.



Ibogaína no mundo

Apesar de ser utilizada na recuperação de dependentes químicos, há algumas décadas em vários continentes, a terapia a base da Iboga (raiz cujo princípio ativo é a ibogaína) continua proibida em alguns países.

No Brasil, embora não existam restrições legais à ibogaína, o uso da substância como medicamento não está regulamentado.

Os tratamentos podem ser considerados como uma alternativa.

As sessões com ibogaína são feitas a partir de produtos importados.



Ibogaína no mundo



Curiosamente os países em que a ibogaína é proibida são os países onde estão localizadas as sedes das gigantes da indústria farmacêutica como EUA, Alemanha, Suíça, Inglaterra e Israel.

No mapa ao lado observamos os países onde a ibogaína é legal e os que são ilegais.

Dicas ao buscar um tratamento com ibogaína

- Realize uma boa pesquisa sobre as clínicas que dizem realizar esse tratamento, assim como sua procedência no assunto;
- Visite, se possível, as instalações para se certificar se a mesma realmente existe e se tudo que oferecem corresponde ao que oferecem;
- Procure a VISA (vigilânciasanitária)do local e se certifique dalegalidadeda clínica;
- Duvide de clínicas que oferecem mais de 70% de eficácia no tratamento, pois até 70% existe embasamento científico de excelência como o IBTA;
- O tratamento com ibogaína só atinge o sucesso com acompanhamento psicológico, não é apenas tomar um comprimido e estará recuperado. Certifique se terá um respaldo pós-tratamento;
- A ibogaína não pode ser comercializada, somente importada direta, para o nome do paciente por meios legais. Tome cuidado com clínicas que dizem ter a ibogaína em estoque ou essas que vendem pela internet;
- A ibogaína não pode ser administrada sem acompanhamento médico e te que ser em ambiente hospitalar.

Referências sobre a ibogaína

Diversos sites, livros e artigos já falaram sobre a ibogaína na internet.

- Somente no PubMed, site referência de literatura biomédica internacional, há 458 itens de pesquisa que falam do estudo com a ibogaína;
- No Google Books,há 21.900 resultados de livros sobre a ibogaína;
- Na Amazon.com também há 136 resultados de livros sobre a ibogaína;
- No The Journal Psycopharmacology da Inglaterra há 9 artigos que tratamda ibogaína.

Portanto há muito conteúdo de estudos de uso com a ibogaína que comprovam a eficácia de seu uso no tratamento contra dependência química e outros tipos de adicção e transtornos emocionais.